

Pequena Lô

NA

DÚVIDA,

ESCOLHA

Ser

FELIZ



Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Pequena Lô



Copyright © Pequena Lô, 2023
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2023
Todos os direitos reservados.

Organização de conteúdo: Brígida De Poli
Coordenação editorial: Juliana Cury | Algo Novo Editorial
Preparação: Vitor Castrillo
Revisão: Ligia Alves e Fernanda Guerriero Antunes
Projeto gráfico e diagramação: Vanessa Lima
Capa: Eduardo Foresti | Foresti Design
Ilustrações de miolo: Elivelton Reichert

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Pequena, Lô
Na dúvida, escolha ser feliz / Pequena Lô. – São Paulo:
Planeta do Brasil, 2023.
160 p.

ISBN 978-85-422-2376-7

1. Pequena Lô – Biografia 2. Influenciadora digital – Biografia
3. Pessoas com deficiência – Biografia I. Título

23-4350

CDD 920.72

Índice para catálogo sistemático:

1. Pequena Lô – Biografia



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo.

2023

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar
01415-002 – Consolação
São Paulo-SP
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

1.
O primeiro
dia do ano:
os planos de vida
para além
da ressaca

Ainda estou aqui deitadinha, com restos da maquiagem e a cabeça fazendo tóim. Abro um olho, depois o outro, e fica tudo bem. Ufa, finalmente o teto parou de girar. Que réveillon foi esse, gente? Mal começou e eu já estava pra lá de Araxá... kkkkk! Ah, não, nunca ouviu falar em Araxá? Sou mineirinha e essa é a minha amada terra natal. Sim, saí de Araxá para o mundo, mas amo voltar sempre que sobra um tempinho.

Onde eu estava mesmo? Ahh, na ressaca, né? Além da bendita ressaca, o dia 1° de janeiro traz aquela sensação de vida nova, de outros planos, né? Claro que vem junto um gostinho amargo do que não deu certo ou do que deixou de ser feito. Mas aí a gente bota um cropped e reage, né, minha filha?

Por falar em planos, você já parou para pensar no que está por vir? Fico aqui desejando ter uma bola de cristal que me mostre o que vem pela frente, mas, de verdade, eu sei que o futuro a gente constrói pulando da cama e fazendo acontecer. Se tem algo que aprendi nesses meus quase 30 anos bem vividos foi que confiar em mim mesma é o melhor caminho; aliás, o único caminho para construir uma história que realmente mereça ser contada.

Se eu já duvidei do meu talento? Ahhh, você nem imagina o quanto. Já fui protagonista de vários tipos de síndromes. A da impostora, então, conheço bem...

A vida que você vê nas minhas redes é só um pequeno recorte da montanha-russa que é viver na minha pele. É claro que eu, você, todo mundo, preferimos mostrar o lado glow do dia a dia, mas fica a pergunta: e fora dos stories, estamos bem mesmo? (Rindo de nervoso.)

Neste livro, reúno o que sempre estive fora do story, o que ninguém viu, mas que vai comigo para a cama todas as noites. É um papo sincero, de Lô para você, mostrando que os desafios de ter uma vida que merece ser vivida são mais comuns do que você pode imaginar, e se conseguirmos arrancar alguns sorrisos no meio do caminho ela com certeza vai ser mais leve pra todos.

Eu aqui, bem garota, filosofando, e do nada minha mãe entra no quarto batendo porta e abrindo janela. Não basta a humilhação da ressaca, ela ainda ri da minha cara borrada. Eu? Acabo caindo na risada com ela.

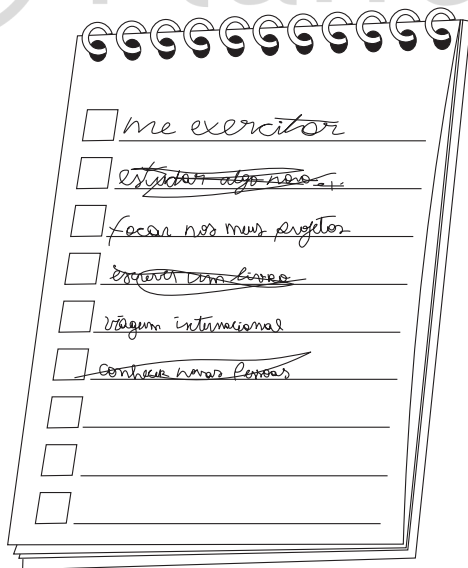
Aprendi a rir de mim mesma faz tempo... e o efeito disso? É um dos meus segredos para lidar com esse mundão que tá lá fora. Dizem que a vida é uma festa – e disso eu entendo bem –, mas a vida real também tem seus dias de ressaca. Há momentos em que queremos mudar o mundo e outros em que mal conseguimos levantar da cama. Acredite, é assim com todo mundo e tá tudo bem. Nas próximas páginas, você vai conhecer uma Lô que é mais parecida com você do que pode imaginar. Ahãh, é isso mesmo.

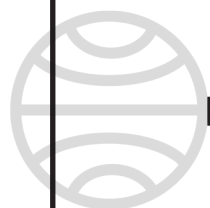
Tá curioso? Então embarca na motinha comigo que essa aventura tá só começando.

**Os desafios de
ter uma vida que
merece ser vivida
são mais comuns
do que você pode
imaginar!**



Planeta





2. Minha mãe, minha amiga

Planeta

Hum... estou sentindo aquele cheirinho inconfundível vindo da cozinha, da lasanha de peito de peru feita pela minha mãe. Ninguém faz uma tão deliciosa como a dela. Lá se vai minha dieta, vou comer um montão. Depois, eu que lute!

Aproveitando, vamos falar DELA?

Sabe aquele ditado “mãe é mãe”? A minha é mais que isso: é mãe, amiga, assistente, companhia, apoio... Devo a ela e ao meu pai o que sou, o que me tornei, mesmo diante dos obstáculos da vida.

Minha mãe nunca teve vergonha da minha condição de pessoa com deficiência¹ e sempre me levou para todo e qualquer lugar. Isso me ajudou a entender que pessoas com deficiência podem chegar aonde elas bem entenderem, sim. Fui criada com amor, mas sem superproteção, o que me fez ter autonomia. Ela é mesmo incrível. Teve que aprender na prática a lidar com a transformação de uma filha que pulava e corria para todo lado na menina que precisava usar muletas e a motinha pra ir de um lugar a outro. E mamis ali, firme e forte, sem fazer grandes dramas.

Só agora, durante a escrita deste livro, por exemplo, descobri que ela sofreu muito por achar que eu poderia estar me sentindo inferior por não usar salto alto.

1 Hey, você aí! Sabia que PCD significa pessoa com deficiência? Pois bem, a sigla engloba a palavra “pessoa”. Por isso, toda vez que usar esse termo, basta usá-lo, sem dizer “pessoa PCD”.

Na época ela não me falou disso, para não colocar minhocas na minha cabeça. E ela estava certa em não falar, pois encarei aquela situação numa boa, como conto para você no próximo capítulo.

Ela nunca me disse que eu não teria capacidade de fazer alguma coisa, me incentivou na carreira de humorista desde os primeiros vídeos, me deu asas para voar mesmo que isso significasse ficarmos longe uma da outra quando decidi fazer faculdade de Psicologia; me amparou quando a fama cobrou seu preço e me apontou o caminho quando fui alvo dos haters na internet.

Consegue imaginar quem é a minha mãe? Ela é essa mulher que escolheu me ver feliz, ganhando o mundo, mesmo que isso significasse ela ter sempre de escolher vencer os próprios medos e construir rampas para que eu pudesse passar.

Aliás, ela literalmente chegou a construir uma rampa para que eu conseguisse acessar a entrada da universidade em Uberaba. Como ter de passar por cima do medo de me ver morando em outra cidade, sozinha e estudando, era pouca coisa para dona Rose, ela ainda construiu uma rampa para que eu pudesse chegar à faculdade sem depender de outras pessoas. Isso é ou não é apoio? Confiança? E coragem?

É, e eu nem sei como agradecer. Só me resta seguir o que ela me ensina desde novinha:

— Minha filha, pense assim: as únicas opções que você tem são: ser feliz ou ser vítima de julgamentos de

**Você não precisa ir
muito longe para
encontrar suas inspirações.
Na maior parte das vezes,
elas estão bem do seu lado.**

**Quem te inspira a
ser uma versão melhor
de si mesmo?**



pessoas que, na maior parte das vezes, nem te conhecem. Esses dois caminhos sempre vão existir, mas o único que importa é o que você escolher seguir. Vai escolher ser julgada pelo outro? É ruim, hein? Escolha SER FELIZ.

Fico imaginando agora o quanto ela deve ter ficado preocupada quando decidi mudar de Araxá para estudar em Uberlândia e, depois, em Uberaba. Mas ela aguentou firme e me deu forças para ir atrás do sonho de fazer faculdade de Psicologia, mesmo abrindo mão de ter a filha dela por perto. Quando se separou do meu pai, ela foi morar comigo em Uberaba. Enfrentamos um período difícil, em que ela trabalhou como babá para manter a mim e à minha avó, que também foi viver conosco depois do falecimento do meu avô.

E aí, você acha que dona Rosemary é “só” isso?

Na-na-ni-na-não!

Aos 40 anos minha mãe decidiu voltar a estudar, gente. Formou-se em Pedagogia e foi trabalhar em uma escola. Dá pra saber a quem puxei, né?